

O PAPEL DAS PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO EM INTERAÇÕES NA *WEB*: O BLOG DE OPINIÃO

Marcelo Pires DIAS*

Regis José da Cunha GUEDES**

Resumo

O presente artigo trata das pistas de contextualização em interações na web a partir das observações dos comentários publicados pelos leitores e moderador/editor do blog de opinião intitulado *O possível e o extraordinário*. Serão levados em consideração os pressupostos teóricos da sociolinguística interacional e o conceito de pistas de contextualização. A finalidade dessa investigação é analisar as pistas utilizadas pelos participantes na interação escrita na *web*, quais sejam: a) atenuantes; b) marcadores de valoração; c) prosódia; d) elementos não verbais; e) perguntas retóricas; e f) citações.

Palavras-chave: pistas; enquadre; hipertexto.

Abstract

This article deals with the contextualization cues in interactions on the Internet from the remarks of the comments posted by readers and moderator/editor of the blog opinion piece entitled *O possível e o extraordinário*. Will be considered the theoretical assumptions of interactional sociolinguistics and concepts such a contextualization cues. The purpose of this research is to describe the cues used by participants in the interaction written on the web as: a) mitigating b) markers of valuation; c) prosody, d) non-verbal cues; e) rhetorical questions, and f) citations.

Keywords: cues; frame; hypertext.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivos descrever e analisar as pistas de contextualização presentes nas interações entre leitores comentaristas (ou participantes oficiais) e editor/moderador no gênero blog de opinião intitulado *O possível e o extraordinário*.

Criado em 1997, o blog (ou *Web log*) é um tipo de site que permite inserção de conteúdo de modo dinâmico a partir da publicação de postagens (*posts*) que são organizados de forma cronológica inversa, ou seja, as postagens mais recentes aparecem no topo seguido das postagens antigas. Originalmente esse gênero tinha por finalidade tornar públicos diários

* Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Pará; Belém-Pará Brasil; mpdias@live.com

** Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Pará; Belém-Pará Brasil; regisbspaz@yahoo.com.br

personais, mas ao longo de sua evolução os mesmos passaram a publicar notícias, comentários sobre os acontecimentos do dia, dentre outros assuntos. Atualmente estima-se que mais de 100 milhões de blogs estão no ar na blogosfera (termo criado para designar a comunidade dos blogs).

A popularização desse gênero da *web* se deu por dois fatores: por conta da criação dos *permalinks* (links permanentes), o que facilitou a recuperação das postagens arquivadas, inclusive via motores de busca, como *Google* e *Yahoo*, antes impossível a não ser pela navegação cronológica e da criação do campo destinado aos comentários, em que os leitores poderiam se manifestar sobre o assunto publicado na postagem.

Trata-se de um gênero de características híbridas, pois seu suporte é escrito, no entanto há marcas da oralidade, como períodos curtos, elementos não verbais (*emoticons*), marcas prosódicas, dentre outros, “o que propicia uma escrita mais amigável e próxima da fala”, como atesta Marcuschi (2004, p. 64).

É com base nesse ambiente virtual, e nas interações verbais que ocorrem no mesmo, que iremos nos debruçar no sentido de analisar o funcionamento das pistas de contextualização nos comentários do blog de opinião, de modo a compreender as negociações na interação verbal em curso. Esse tipo de trabalho contribui para a investigação das estratégias comunicativas em ambientes virtuais, cada vez mais presentes no cotidiano.

PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Gumperz (1998), as “pistas de contextualização são todos os traços linguísticos que contribuem para a sinalização de pressupostos contextuais”, os traços podem ser de três tipos: a) sinais não verbais; b) sinais paralinguísticos e c) conteúdo semântico das mensagens. As pistas referentes aos sinais não verbais englobam desde o olhar até a gesticulação; os sinais paralinguísticos se referem à altura do som da voz e ritmo e a última categoria, os conteúdos semânticos dos enunciados (...).

Ao desenvolver sua teoria, Gumperz focalizou as interações verbais face a face, considerando a língua em sua modalidade falada. O texto original foi publicado em 1982, já a *World Wide Web* (ou simplesmente *Web*) foi criada em 1990, e as interações entre usuários da rede alguns anos depois. A pergunta que fica é: como analisar a interação verbal em ambiente virtual, onde as trocas de informação são quase sempre escritas, utilizando-se os pressupostos teóricos da sociolinguística interacional?

É importante salientar que a interação verbal face a face é bem mais complexa do que a interação escrita em ambiente virtual, já que na primeira há mais elementos possíveis de se observar, como a proxêmica, a alternância de código, a direção do olhar etc. Nas interações em ambientes virtuais, como salas de bate-papo, ICQ e mensagens instantâneas é comum usuários forjarem comportamentos, sentimentos, personalidades e identidades, o que na interação face a face é perceptível, muitas vezes.

Neste trabalho iremos identificar algumas pistas de contextualização presentes nas interações realizadas nos comentários do blog de opinião. Em seguida, falaremos das implicações do uso de determinadas pistas nas interações verbais.

CONTEXTO DO *CORPUS*

O *corpus* analisado nesta pesquisa é composto por interações realizadas no blog de opinião *O Possível e o Extraordinário*, mais especificamente, pelos comentários de leitores e do editor/moderador do blog sobre três postagens publicadas por ele no blog, intituladas: postagem 1: *Ana Paula Valadão é coerente*; postagem 2: *Samba do crioulo doido*; e postagem 3: *Prazer pelo aborto?*

O blog de opinião *O Possível e o Extraordinário* trata de assuntos diversos como: aborto, política, religião, etc., com um posicionamento norteado pelos preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana. As postagens selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa contêm a opinião do moderador sobre três fatos ocorridos recentemente.

Na postagem 1, *Ana Paula Valadão é coerente*, o moderador do blog defende a cantora evangélica Ana Paula Valadão Bessa, que fez uma declaração polêmica em um de seus *shows*, realizado no estado da Bahia, como podemos observar no trecho (1) da transcrição da fala da cantora postada no blog pelo moderador:

Trecho (1)

(...) É a ruína dos falsos deuses, é a ruína do povo idólatra! Aonde a idolatria chegou, aonde chegou o culto aos deuses. Onde entrou a influência de toda mariolatria no nosso Brasil, desde as primeiras missas efetuadas em solo brasileiro... Aonde entraram os primeiros escravos da África, trazendo seus deuses, trazendo culto aos deuses falsos africanos... O Senhor fará soar novos tambores nesta nação. (...) E eu profetizo no nome do Senhor, a queda de escamas da idolatria nos olhos de homens, mulheres, jovens, velhos. A Igreja Católica Apostólica Romana, no Brasil, será invadida por uma onda de conversão (...).

O moderador do blog (que é católico) defende a posição da cantora evangélica afirmando que ela estava apenas sendo coerente com a sua fé, quando condenou a *idolatria*,

ou *mariolatria*, referindo-se ao culto à Maria, mãe de Jesus, realizado pelos católicos, e quando classifica como *falsos* os deuses africanos, trazidos pelos escravos vindos da África.

Na postagem 2, intitulada *Samba do crioulo doido*, o moderador critica a atitude do padre católico Fabio de Melo, que fez um *show* para integrantes da escola de samba Beija-flor, em Nilópolis/RJ. O moderador condena a atitude do padre de compor uma música para a escola de samba, cantar num *show* organizado por ela, elogiá-la e tirar fotos dançando com passistas. Na referida postagem o moderador diz que essas atitudes seriam aceitáveis vindas de outro artista, como a *Madonna*, mas não de um padre.

Na postagem 3, *Prazer pelo aborto?*, o moderador do blog critica a postagem feita por uma funcionária pública em sua página pessoal na rede social Twitter. Na referida postagem, a funcionária pública Ananda Moreli faz a seguinte declaração: “Na sexta-feira tive o prazer de entregar um alvará autorizando o aborto de um feto anencéfalo. Coisas que só a Defensoria Pública faz por vc” (sic). O moderador do blog defende o posicionamento da Igreja Católica, que é contra o aborto, e condena a postura da funcionária pública.

Como dito anteriormente, o *corpus* doravante analisado nesta pesquisa é composto por algumas das interações que se estabelecem entre editor/moderador e leitores/comentaristas, por meio de comentários publicados no blog, tendo como ponto de partida as postagens supracitadas.

ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO DO BLOG

A maioria dos blogs possui a seguinte estrutura de participação (cf. GOFFMAN, 1981 *apud* KERBRAT-ORECCHIONI, 1992): 1) Editor/Moderador e 2) Leitores comentaristas, como participantes oficiais e 3) Leitores circunstantes, como não oficiais. O Editor/Moderador é o responsável por gerenciar o conteúdo do blog (inclusive é responsável pelos comentários, já que é censor dos conteúdos), desde a disposição dos elementos gráficos (*templates*) até a moderação dos comentários dos leitores, enquanto os leitores comentaristas são aqueles que comentam as postagens via campo destinado e emitem opiniões sobre as mesmas, ou sobre os comentários do moderador e de outros leitores comentaristas. Os leitores circunstantes são aqueles que apenas visitam o blog e acompanham as postagens e comentários, sem se manifestar no ambiente virtual. A estrutura de participação do blog pode ser conferida na figura 1, abaixo:

ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO		
OFICIAIS		NÃO OFICIAIS
Editor/Moderador	Leitores comentaristas	Leitores circunstantes

Tabela 1: Estrutura de participação do blog de opinião.

Como podemos observar no quadro acima, nem todos os leitores são comentaristas, portanto oficiais ao evento, motivo pelo qual iremos analisar apenas as interações entre os participantes oficiais, já que não há como observar a influência dos leitores não oficiais no evento, embora os mesmos possam votar dizendo se gostaram ou não da postagem ou comentário, além da possibilidade de esses compartilharem o conteúdo da postagem em redes sociais, como *Twitter, Facebook, Orkut* etc.

Essa estrutura é semelhante à estrutura de participação em eventos interacionais face a face, em que temos participantes endereçados e não endereçados, como em conversas espontâneas, com a diferença de que, na interação no blog de opinião, o papel de moderador é definido e ele tem poder de decidir o que será publicado ou não, ou seja, poder de censura.

PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Com base nas pistas de contextualização mapeadas nos comentários das três postagens selecionadas e publicadas no blog *O possível e o Extraordinário*, faremos a descrição das pistas e em seguida uma discussão sobre o impacto discursivo causado pelo uso das mesmas nas interações verbais no blog de opinião. As pistas observadas são as seguintes: a) marcadores de (des)valorização; b) perguntas retóricas; c) elementos não verbais; d) prosódia; e) animação do discurso do outro; f) atenuantes e g) crítica com preservação de face.

MARCADORES DE (DES)VALORAÇÃO

Segundo Martin e Rose (2003 *apud* PAIVA; RODRIGUES JUNIOR, 2007), os marcadores de valorização expressam os sentimentos e os valores atribuídos aos enunciados elaborados pelos interactantes; são exemplos destes: *acredito que, no meu modo de ver, acho que, não tenho certeza* etc. Percebemos que seria mais adequado nomeá-los como marcadores de (des)valorização, uma vez que eles podem denotar tanto impressões positivas quanto negativas acerca dos enunciados a que se referem.

No *corpus* analisado pudemos observar alguns registros de pistas de contextualização, como acontece no trecho (2) a seguir, no qual o moderador transcreve e comenta uma frase do Leitor L2:

Trecho (2)

L2: Prezado amigo.

Falando em coerência parabenezo-o pelo artigo. Dificil encontrar alguém que diga tanta verdade em tão pouco espaço.

Sou evangélico, assembleiano há quase 40 anos, mas não sou separatista e *acho que cada um no seu quadrado*, cabe à Deus julgar todos nós, mas o que me deixou triste é que a Ana Paula vem enganando não só os pentecostais, mas os católicos e todo mundo [...] Deveríamos fazer uma campanha contra esse tipo de “artista”, pois aquele que usa de engano não permanece na casa de Deus.

Sou pentecostal, mas me solidarizo com vocês...

No trecho selecionado, o marcador *entendo eu...* denota um posicionamento pessoal e positivo do moderador em relação à postura de uma cantora evangélica, que seria de um *protestantismo pentecostal não-brasileiro*, que recusaria o anticatolicismo; segundo o moderador, seria comum ao protestantismo brasileiro. Os marcadores de (des)valorização são comuns em comentários feitos por usuários das redes sociais (como Facebook, Twitter, Orkut, etc.), fóruns da web e sites como o YouTube, e em alguns casos esses comentários são denunciados por utilizarem de tom ofensivo.

PERGUNTAS RETÓRICAS

Outro recurso bastante utilizado nos debates são as perguntas retóricas, em que um dos participantes realiza uma pergunta que não deve ser necessariamente respondida pelo interlocutor, como podemos observar no comentário dirigido ao moderador (trecho 3), no qual o mesmo faz uma crítica ao perguntar: *querem um Judas entre vocês?*.

Trecho (3)

L2: Prezado amigo.

Falando em coerência parabenezo-o pelo artigo. Dificil encontrar alguém que diga tanta verdade em tão pouco espaço.

[...] Sou pentecostal, mas me solidarizo com vocês...

Agora eu pergunto aos que estavam fazendo campanha para a volta dela ao catolicismo... *querem um Judas entre vocês?* Temos que orar para Deus converter o coração dela, pois ela esta inebriada com a fama e a luz que brilha nela é do próprio ego.

Esse tipo de recurso surge nas discussões sem o intuito de se ter uma resposta direta, mas ajuda o interactante a promover o debate e a polemizar ainda mais a discussão.

ELEMENTOS NÃO-VERBAIS

Nas interações verbais na *web* é comum o uso de elementos que indicam recursos não-verbais, como os *emoticons* (*emotion*: emoção + *icon*: ícone), utilizados inicialmente em programas de mensagens instantâneas, os *emoticons* são utilizados também em fóruns e nos comentários dos blogs.

Os elementos não-verbais ajudam a dar uma dimensão visual ao texto escrito, expressando emoções de alegria, raiva, tristeza, o que ajuda a contextualizar o estado de espírito do internauta, como podemos observar no trecho (4), em que o moderador se utiliza de um discurso com humor, embora a discussão seja tratada com seriedade por parte de outros leitores comentaristas:

Trecho (4)

MODERADOR: Será que em Salvador é comum isso de air tambor? Rs. *Bom, eu não posso nem falar nada... Eu bato matraca de bumba-boi! =D*

No trecho (4), o autor se refere a uma atitude pessoal para justificar o fato de a cantora Ana Paula Valadão ter simulado batuque de tambores (instrumento importante das religiões afro-brasileiras, como o candomblé). Para sinalizar que a atitude da cantora era comum, que até mesmo o autor realiza, ao final do turno o mesmo insere um *emoticon smile* exagerado [=D], o que equivale a um sorriso maior, diferente do *smile* simples: [:)], o que contribui para *quebrar* o clima tenso do debate.

Dentre as pistas de contextualização utilizadas em ambiente virtual, os *emoticons* figuram como os mais utilizados, pelo fato de transmitirem informações que sinalizam atitudes. A não utilização do recurso pode inclusive gerar mal entendidos no ambiente virtual.

PROSÓDIA

Assim como os elementos não-verbais, os elementos prosódicos são importantes para a compreensão da interação verbal escrita nos comentários do blog. A prosódia é sinalizada por meio de reticências para indicar pausas, letras maiúsculas para indicar acentuação e chamar a atenção dos interlocutores, além de letras que indicam risadas. A seguir (trecho 5) veremos o uso das letras maiúsculas por parte de um dos leitores/comentaristas do blog:

Trecho (5)

L3: MODERADOR, *meu amigo.*

Lamento mas não posso me calar diante de algumas coisas que li em seu artigo, especialmente nos primeiros parágrafos:

Ana Paula Valadão *NÃO É* coerente. Como ela pode falar que a igreja *sangra* em idolatria sem falar que ela tem seus *membros amputados* (já que é para fazer analogia ao corpo humano) pelas inúmeras divisões, de onde ela faz parte?

Como podemos perceber, o leitor L3 dirige seu discurso para o moderador e se utiliza das letras maiúsculas para enfatizar que a postura da cantora, alvo da crítica por parte do editor/moderador, não é coerente com sua condição de evangelizadora.

Outro elemento utilizado nas interações é o ponto de exclamação (!), elemento esse próprio da modalidade escrita, utilizado nos comentários aqui analisados como indicador de ênfase, como podemos observar no trecho (6) que segue:

Trecho (6)

L3: MODERADOR, meu amigo.[...] Desculpe-me por não elogiá-lo tanto quanto os outros comentaristas aqui (mas digo desde já que sempre leio e aprecio os seus artigos), mas não posso concordar que você *venha a ficar do lado dela nesta discussão*. Ela acha que Deus quer demolir o Vaticano... *A Igreja Católica!!!_A Igreja que ele levou 2000 anos para edificar apesar, das divisões inúmeras divisões (que são toleradas por Ele).*

ANIMAÇÃO DO DISCURSO DO OUTRO

Uma estratégia muito utilizada nas interações dos comentários se refere à animação do discurso do outro, quando um dos interactantes se utiliza (ou copia na íntegra) do discurso proferido por outro participante da interação para referendar o seu discurso, ou validar determinado ponto de vista. O discurso apropriado é situado dentro de determinado contexto, como no exemplo que segue, em que o interactante L5 cita textualmente as palavras de L4, utilizando inclusive as aspas como sinalizador de que o discurso é de outrem. Em seguida L5 tece seu discurso direcionado ao moderador com base nas palavras de L4. Veja a interação no trecho 7:

Trecho (7)

L5:

L4 escreveu:

“O ato de julgar é comum ao ser-humano, mas contudo devemos estar com conhecimento total do assunto para podermos falar sobre, visto que, ...”

Concordo que o ato de julgar é “comum ao ser-humano” (nas palavras de José Alexandre, se entendi bem o que significam), mas infelizmente, para nossa confusão, não é possível termos conhecimento total de um assunto no que diz respeito à ação de uma pessoa. Pois não tem como conhecermos perfeitamente o coração das pessoas.

Em outro trecho, o moderador, em réplica, cita o comentário do leitor L3 e em seguida tece seus comentários. A citação do discurso alheio nesse caso é importante para evidenciar a posição tomada pelo moderador, como podemos observar no trecho 8 que segue.

Trecho (8)

MODERADOR: Grato pela visita e pelo elogio. Alguns comentários...

Comentário 1) *Deveríamos fazer uma campanha contra esse tipo de “artista”, pois aquele que usa de engano não permanece na casa de Deus.*

Caro L3, de modo algum isso deveria acontecer. Estamos falando de liberdades individuais aqui! Ana Paula e qualquer um de nós é livre para criticar até mesmo a religião do outro. É sempre lamentável quando isso acontece devido a informações distorcidas, sem maturidade. Chamá-la de camaleônica é de um gosto duvidoso. Mas se formos estudar bem... O que é o protestantismo? É exatamente um camaleão que se adapta às novidades dos tempos. Não acredito que seja legítimo dizer que Ana Paula muda de discurso a torto e a direito. Vou esperar ela mesma se pronunciar sobre os últimos fatos e aí sim ver se houve alguma mudança em sua espiritualidade, em sua visão de cristianismo. Creio que não.

Comentário 2) *querem um Judas entre vocês?*

Estamos acostumados com os Judas Iscariotes. Risos. Infelizmente. Mas, não sejamos maldosos assim, o título de Judas não cabe à Ana Paula... Ela é coerente com o que acredita. Nada mais.

De minha parte rezo por conversões. A dela e agora a sua também! =)
Abraços!

ATENUANTES

Para Paiva & Rodrigues Junior (2007), os atenuantes são estratégias de valoração empregadas para atenuar enunciados dos interactantes; os atenuantes denotam cordialidade e simpatia, embora expressem as avaliações sobre os enunciados produzidos pelo outro. No *corpus* desta pesquisa encontramos exemplos deste fenômeno, como é o caso do trecho 9, a seguir, no qual o moderador responde ao trecho transcrito de L2:

Trecho (9)

MODERADOR.: L2

(...) trai e fala mal do berço em que foi criada...

Eu *admito que* a liberdade religiosa é um valor importante. E se de repente Ana Paula se convertesse ao catolicismo? Seria considerada uma traidora de seu berço? Por esse raciocínio todos os protestantes são traidores do berço que originou o cristianismo: o catolicismo.

Podemos observar que o atenuante *admito que* tem função de mostrar que o moderador não está sendo parcial ao defender o posicionamento da cantora, e admitindo que a liberdade religiosa *é um valor importante*, sendo que o moderador está cordialmente criticando a afirmação de L2, quando classifica como traidora a cantora gospel Ana Paula Valadão, que criticou alguns evangélicos anteriormente.

CRÍTICAS COM PRESERVAÇÃO DE FACE

O blog de opinião aqui analisado tem a característica de receber por parte dos leitores as mais variadas contribuições, dentre as quais podemos destacar as críticas postadas nos comentários direcionadas ao moderador, como no caso da postagem 3, intitulada *prazer pelo aborto*, em que determinado leitor teve o nome citado na postagem, o que o levou a responder sobre o conteúdo da postagem. No caso, tratava-se de uma funcionária pública que havia publicado em seu Twitter (rede social em que as mensagens são postadas em no máximo 140 caracteres) o fato de ela ter sentido prazer ao entregar um alvará autorizando um aborto, o que motivou a postagem do editor/moderador em seu blog.

Na resposta publicada pela leitora (funcionária pública), podemos observar um discurso altamente polido a partir do momento em que ela usa determinadas formas de tratamento, como *prezado*, *senhor* e *meu caro*, o que configura uma estratégia de preservação da face positiva do editor, que consiste basicamente *em abrandar* uma crítica, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006). Abaixo podemos verificar os elementos que indicam a polidez e, conseqüentemente, a preservação da face do editor/moderador:

Trecho (10)

L6: *Prezado*,

Suponho que o senhor saiba a diferença entre “mandar matar” e um alvará de autorização. Mas isso significaria que houve intenção deliberada da sua parte em manipular o teor do meu tweet, apenas para chamar mais atenção ao seu.

@P1¹: A @P2 tem prazer em mandar matar: <http://trunc.it/9cdbq>

Ao escrever que eu, @P2, mandei matar, o senhor está atribuindo uma conduta criminosa a minha pessoa. E isso é crime.

O que eu fiz, como todos podem ler, foi apenas entregar um alvará autorizando o aborto de um feto anencéfalo. Quem expede o alvará é o juiz. Quem pede são as partes. Eu, tão-somente, entrego.

A minha satisfação se deu ao ver uma família de baixa-renda conseguir ter acesso à justiça, num momento tão delicado como este, de forma rápida e efetiva.

O meu prazer, meu caro, foi poder contribuir, mesmo que com uma pequena parcela, com o fim do sofrimento de uma família.

Enquanto o senhor calunia alguém que sequer conhece, eu lido diariamente com pessoas que carregam no olhar o desespero, a dor, a completa desilusão com a vida. E talvez seja por isso que o senhor não entenda. Mas eu sinto prazer ao tentar ajudá-las com o pouco que posso fazer.

Assim como a manifestação da leitora foi de certo modo polida, a resposta do editor também seguiu o mesmo tom, como podemos observar abaixo:

Trecho (11)

MODERADOR: *Prezada*,

¹ P1 e P2: perfis da rede social de microblog. A identidade dos proprietários dos perfis foi preservada.

Me questiono se a Defensoria Pública se rejubila com questões que envolvem o aborto de uma criança. Recuso-me a acreditar nisso.

Isso, sim, poderia ser motivo de completa desilusão com a vida.

Sobre a referência à calúnia. Embora seja óbvio que o aborto mata, em nenhum momento os termos *mandar matar* foram utilizados neste blog para se referir ao prazer declarado no twitter @P2. Não sei como foi possível ler algo que simplesmente não está escrito aqui e ainda assim compreender que o que não foi escrito é calúnia.

O eufemismo *fim do sofrimento de uma família* não suaviza em nada a realidade de um aborto e sequer moraliza qualquer prazer de alguma forma relacionado a esse procedimento. Tenho certeza que o *desespero no olhar* de uma família que gera em seu seio uma criança deficiente não é diminuído com o aborto dessa criança.

E ainda que fosse, sentir algum prazer por isso alegando solidariedade seria, de fato, desconcertante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho enfocamos as interações na *web* por meio de comentários no blog de opinião *O possível e o Extraordinário*. Com base no material investigado é possível dizer que, nas interações entre os interactantes oficiais ao evento, imprime-se um esforço para se aproximar da modalidade falada presencial, daí se justifica o uso de *emoticons* e da prosódia. Portanto, o texto produzido nesse tipo de interação é híbrido por possuir elementos da modalidade escrita e da modalidade falada.

É importante salientar que todos os recursos utilizados nas interações verbais nos comentários do blog de opinião (e em outros ambientes que tomam como base o hipertexto na *web*) não figuram isoladamente, ou seja, em uma mesma interação podemos encontrar elementos não-verbais, prosódia, citações, dentre outros.

Além dos elementos não-verbais e prosódicos, os interactantes se utilizam de pistas de contextualização de registro, como a citação do discurso do outro com o intuito de validar seus argumentos ou expor um ponto de vista. Os usuários do blog, ao escreverem seus comentários, se utilizam da linguagem formal (dependendo do blog, não há regra quanto ao estilo de linguagem utilizada), o que leva muitas vezes os mesmos a utilizarem atenuantes ou elogios antes de tecerem críticas diretas a outro leitor ou ao moderador, como estratégia de polidez (crítica com preservação de face).

Este trabalho deve ser considerado como uma contribuição para os estudos sobre a interação verbal nos gêneros da *web*, o que nos permite refletir sobre o funcionamento desse tipo de interação em ambientes cada vez mais frequentados, como as redes sociais, chats e blogs. A discussão em torno desses gêneros híbridos é necessária para que possamos rever e

adaptar conceitos teóricos e metodológicos, antes exclusivos da modalidade falada ou da escrita, com o intuito de incluir esses novos espaços virtuais de interação verbal.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erving. Footing. In: *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia e análise do discurso*. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). Porto Alegre: AGE, 1998, p. 70-91.

GUMPERZ, J. J. Convenções de Contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.) *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia e análise do discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998, p. 98-119.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Les interacions verbales*. Tome II. Paris: Armand Colin, 1992. _____ . *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução de C. P. Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOURA, W. Blog *O possível e o Extraordinário*. Disponível em: <<http://diasimdia-tambem.wordpress.com/>>. Acesso em: 21 nov. 2010.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. O footing do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

TANNEN, D., WALLAT, C. Interactive frames and knowledge schemas in interaction: examples from a medical examination/interview. In: *Social Psychology Quarterly*, 50 (2), 1987, USA, p. 205-216.